

Aspectos Gerais

Sinónimas reconhecidas: Galega, Galega meuda, Molar, Negruca.

Disseminação: Beira Interior, Ribatejo, Alentejo, Algarve e em Espanha (Huelva e Extremadura).

Divulgação actual da variedade: Azeite e conserva em negro.

Descrição Agronómica e Económica

- Cultivar de grande rusticidade, muito produtiva e grande alternância. Entrada em produção precoce. Azeitona de peso baixo (<2 g); endocarpo de peso médio (0,3-0,45 g). Relação polpa/caroço baixa.
- Elevada resistência do fruto ao desprendimento e queda acentuada no fim da maturação.
- Baixa capacidade de propagação por estaca semi-lenhosa.
- Início plena floração (na região de Elvas e ano médio): 10 de Maio; duração média da floração: 19 dias.
- Maturação média e muito escalonada (Elvas).
- Cultivar pouco apropriada à colheita mecânica com vibrador.
- Muito susceptível à gafa, resistente ao *Verticillium*, alta incidência de tuberculose e baixa incidência de olho de pavão.
- Alta incidência de mosca da azeitona, cochonilha e fumagina.
- Tolerante à seca, sensível ao frio, à salinidade e ao calcário activo.
- Baixo rendimento em azeite (<18 %) e pobre em ácido linoleico. Azeite regular qualidade e de elevada estabilidade.
- Cultivar incluída na DOP “Azeites de Beira Alta”, “Azeites Beira Baixa”, “Azeites Ribatejo”, “Azeites Alentejo Interior” e “Azeites de Moura”.



Identificação Morfológica

ÁRVORE: Vigor elevado, arborescência espessa, porte erguido e entrenós de tamanho médio (1-3 cm).

FOLHA: Forma elíptico-lanceolada, largura e comprimento médio e curvatura longitudinal do limbo plana.

INFLORESCÊNCIA: Comprimento médio e nº de flores/inflorescência médio (18-25 flores).

FRUTO: Forma ovóide assimétrica; diâmetro transversal máximo ao centro; ápice pontiagudo e base truncada; mamilo ausente; lentículas abundantes e pequenas; início de viragem no ápice e totalmente negro em plena maturação.

ENDOCARPO: Forma elíptica, ligeiramente assimétrico na posição A e simétrico na posição B; diâmetro transversal máximo ao centro; ápice pontiagudo e base arredondada; superfície lisa; sulcos de distribuição uniforme (7-10); ápice sem mucrão.



Caracterização Molecular

Pedro Fevreiro, ITQB / FC-UL

Locus/Microsatélite	GAPU101	(GA) ₈ (G) ₃ (AG) ₃	GAPU103A	(TC) ₂₆	GAPU71B	GA(AG) ₆ (AAG) ₈	UD099-028	(CA) ₂₃ (TA) ₃	EM03	(CA) ₇
1º/2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo
Massa Molecular	184	200	160	196	118	124	150	174	207	209
Locus/Microsatélite	DCA15	(CA) ₃ G(AC) ₁₄	DCA18	(CA) ₄ CT(CA) ₃ (GA) ₁₉	DCA3	(GA) ₁₉	DCA9	(GA) ₂₃	PA(GA)5	(GA) ₁₂
1º/2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo	1º alelo	2º alelo
Massa Molecular	245	268	171	180	237	251	192	194	113	126

Referências bibliográficas

Consultar o artigo de introdução: *Vida Rural* nº 1746 – ano 56, Abril 2009

Cidrães, FG. 1939. Primeiro subsídio para o estudo das variedades de oliveiras no Baixo Alentejo, Região Serpa. *Folha de divulgação*, série II, nº 5, Maio. Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.